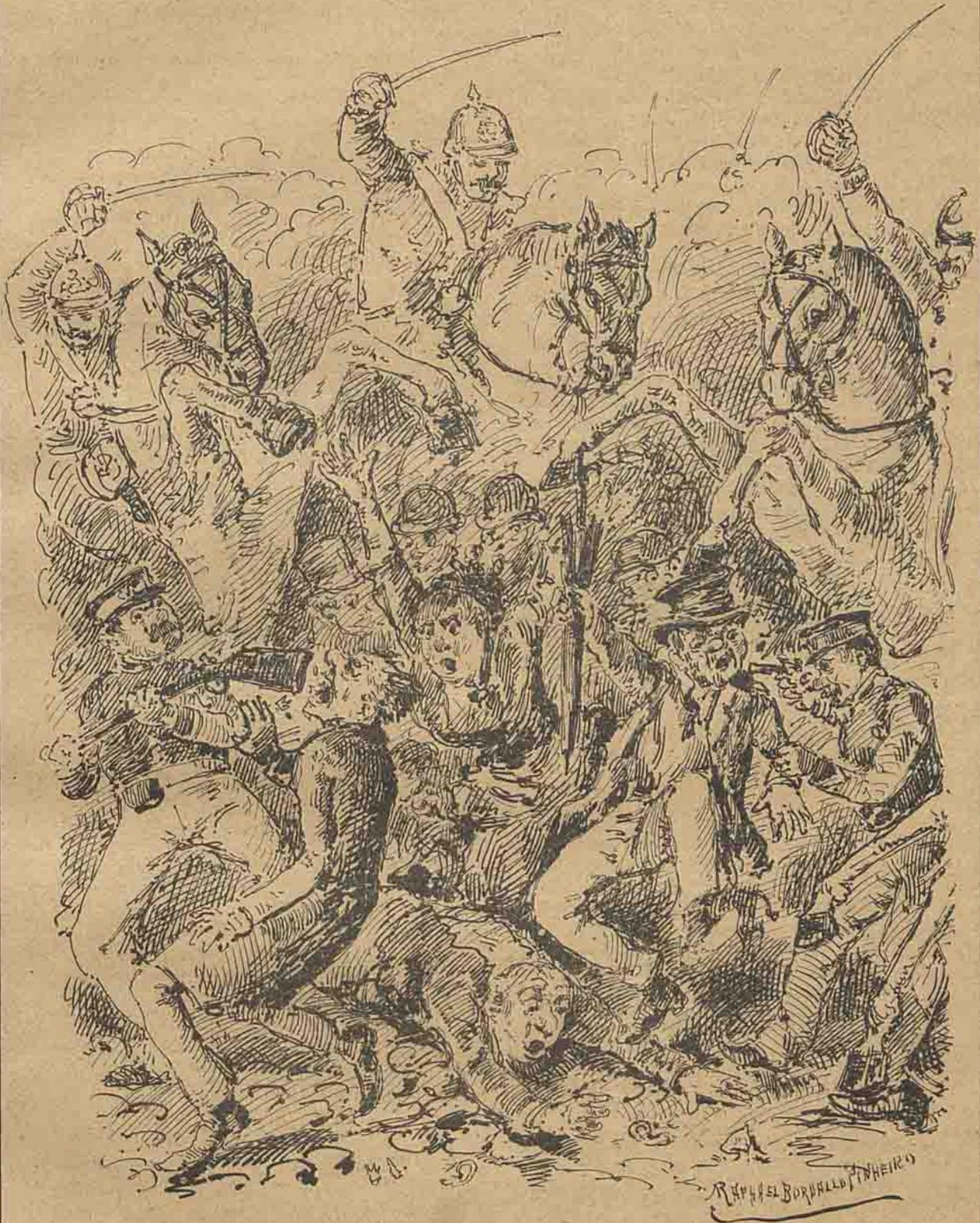


OS ACONTECIMENTOS



Mancira de manter a ordem e fazer respeitar a lei.

CHRONICA

Chronica

Agora já não se trata de apontamentos de carteira, porque mal tivemos tempo de aparar cutiladas da municipal para tomar o caminho de casa, quanto mais de aparar o lapis para tomar notas de canhenho...

Os apontamentos de que dispomos são todos de cabeça e por uma unha negra que ainda os temos, porque nada mais facil de que os apontamentos haverem batido canella, achando a *porta* aberta por alguma cutilada da municipal.

Felizmente — o diabo seja surdo, mais o sr. commandante das guardas — ainda ficámos para a outra vez...

Está quasi difinitivamente averiguado — e as *Novidades* ha dias já se referiam a isso mesmo — que a causa primordial de toda a barulheira que por ali houve teve fundamento nos novos uniformes, invenção do sr. Fontes.

Os capacetes encarnados da artilheria subiram — lhe á cabeça, toldando os sentidos dos pobres artilheiros a ponto de os fazer attentar contra o pello da guarda municipal — uma corporação mais inviolavel de que o proprio Santo Officio nos seus tempos gloriosos!

Pelo sim pelo não, emquanto os artilheiros andaram na rua, a municipal conservou-se muito bem mettida em casa, ou deu á canella para debaixo das saias da mãe policia logo que assomava ao longe o penacho vermelho do inimigo.

Mais uma vez os artilheiros fechados a sete chaves, explosiu na municipal uma valentia retardada de vinte e quatro horas, a qual veio a manifestar-se nas costellas de meia duzia de rapaschos garotos, que assobiavam mais para mattar tempo do que para mattar soldados da guarda e nos lombos de igual numero de cidadãos pacíficos que atravessavam o Rocio muito convencidos de si para si de que não iam atravessando os musso-rongos...

Para se ajuisar do criterio com que a guarda municipal distribuia as suas pranchadas, basta saber-se que foram contemplados — entre outros cavalheiros — um official de marinha, o general Malaquias e o proprio commissario geral de policia!

Foi pena que sua magestade el-rei não se lembrasse de passeiar essa tarde no Rocio, afim de presenciar com os seus proprios lhos e com as suas proprias costelletas o servicinho que prestou a sua garbosa pretoriana.

O general Malaquias deffendeu-se da pranchada que lhe vibrára um municipal pelo mesmo processo porque costuma defender-se d'uma corda d'agua: abrih-do o chapeu de chuva!

Equivale o caso ao d'uma senhora que se defendesse do coice d'uma cavalgadura abrindo as varetas do seu leque de madreperola.

Em vista d'aquelle facto, o sr. ministro da guerra já nomeou uma commissão para estudar e dar o seu parecer sobre a conveniencia da adopção do chapeu de

chuva como arma offensiva e defensiva no exercito e na armada.

Foi aggregado a essa commissão o 92 da rua nova do Almada.

Um professor de instrucção primaria, perseguido pela municipal, percipitou-se de encontro á montra da confeitaria Costa, rompendo o vidro como uma *voltigeuse* rompe o arco de papel e caindo lá dentro este telado em cima de duas grossas de pasteis de nata.

Quando lhe acudiram o desgraçado não dava signal de si e estava frio como a pedra do rio; d'ahi a pouco tempo a morte era evidente: o corpo, onde não havia senão pelle e osso, tinha inchado a olhos vistos!

Chegado o facultativo para verificar o obito, verificou apenas que o professor devorava vinte e trez duzias e meia de pasteis.

A meia duzia restante tinha-se-lhe espetado no nariz e reservava-a elle para a levar para casa aos seus meninos.



Outro sujeito, que estava a comprar cravos ao Miguel da Silva, na tabacaria Neves, viu de repente suspensos sobre a cabeça os cravos das ferraduras d'um cavallo da municipal.

Como não fosse positivamente d'aquelle genero de cravos que o sujeito desejasse para a *boutoniere* da sobrecasaca, deu immediatamente um salto para o reducto do balcão.

Mas com tamanho alverço
Que apesar de bochechudo
Entrou até ao pescoço,
Gravata, alfinete e tudo,
No boião do meio-grosso!

D'ahi a um quarto d'hora seguia para casa, na plataforma d'um americano, dizendo muito contente para o cocheiro do carro:

— Apanhei tabaco para espirrar todo o semestre, mas antes isso do que apanhar para o meu tabaco...
Atschim!

E enche de perdigotos a cara do cocheiro.

Este volta-se e prega com elle de cangalhas no meio da rua.

— Era um dos cocheiros pretos!

À porta do estabelecimento do Mattos Moreira juntava-se um grupo de vinte ou trinta pessoas que presenciavam os acontecimentos.

N'isto chegou junto do grupo o segundo commandante da guarda, acompanhado do general Moreira, de quem de certo havia recebido instrucções, e interrogou, fallando para o seu superior:

— E' aqui! Matto-os, Moreira?

— O Mattos Moreira é aqui, sim senhor, respondeu de dentro da loja o empregado José Maria, que tem tanto de attencioso quanto de Mendonça e Costa.

Para fechar com chave de ouro os divertimentos do real consorcio, resolvêra o Seixas do Rocio festejar aquella tarde com a dispendiosa orgia d'um copo de agua do Carmo e respectivo caramello, tomados solemnemente em plena praça, á vista de todo o mundo.

Já satisfizera o quantioso vintem da estroinice e preparava-se para saborear o caramello da extravagancia, quando um municipal de espada em punho se atira ao copo d'agua caramello e Seixas com a bravura com que o actor Silva se atira ao alho alho caracol e couve.

Seixas quer evitar o golpe, escudando-se com o caramello e o municipal vibra uma cutilada no escudo, partindo o caramello em dois.

— Ha males que vem por bem! pensava o Seixas depois do incidente, saboreando metade do caramello e mettendo a outra metade na algibeira; mercê d'este episodio, já fico habilitado a botar a mesma extravagancia mais economicamente quando casar o infante D. Affonso...

No momento em que a desordem tinha chegado ao seu auge, em que os assobios silvavam com mais força e as cutiladas se multiplicavam com mais generosidade, entrou precipitadamente na botica do Estacio um ecclesiastico dando evidentes mostras de penoso soffrimento.

Vinha muito pallido e apertando violentamente o abdomen com as duas mãos em cruz.

Dirigiu-se a um dos caixeiros e disse-lhe com a voz muito tremula:

— Este barulho... o susto que apanhei... produziu-me uma gravissima commoção interior... Peço-lhe que me ministre, sem perda d'um momento, qualquer coisa que me salve; um copo de emulsão de gomma arabica, por exemplo...

O caixeiro foi a uma prateleira, despejou parte do conteúdo d'um frasco n'um copo de meio litro e deu-o ao padre que o enguliu d'um trago.

— O' diabo! exclamou o ecclesiastico n'uma carêta de repugnancia; esta gomma arabica tem um gosto exquisito... Veja lá não se enganasse...

O caixeiro foi verificar. Effectivamente, com a atrapalhação, em lugar da emulsão de gomma arabica dera a beber ao padre meio litro de oleo de ricino!...

— Se não é verdadeira a sentença *simila com similibus curantur*, dizia o padre esgueirando-se como um foguete—impestado;—estou arranjadinho para o restô dos meus dias...

Contratador de arruaças: — A questão é dar «moras» como um carnicheiro e assobiar como um cocheiro do americano... E aqui estão dois tostões para o café...

Arruaçeiro: — Isso é que não pega! Menos d'uma de doze não é o filho da minha mãe que mette os dedos á bocca...

— **Contratador:** — O' homem de Deus! mas olhe que isto não tem fins politicos. E' uma arruaçasinha particular... positivamente em familia... cá por causa d'uma coisa...

Arruaçeiro: — Não pega, já lhe disse! Dose vinteens, ou então não temos negocio feito... É o mesmo que me teem dado sempre pelo mesmo servicinho, tanto o seu Fontes como o amigo Marianno de Carvalho; e ainda por cima promettem empregos nas alfandegas...

Para evitar aggressões aos soldados da municipal no dia seguinte ao do conflicto, não os obrigando ao mesmo tempo a ficarem fechados no quartel, todas as praças d'aquelle corpo saíram para a rua trazendo no dito corpo o fato de todas as sopceiras lisboetas.



Pelo seu lado, as criadas de servir, não querendo apresentar-se nuas — por causa das patroas — fizeram todo o serviço de cosinha e do meio vestidas de soldados da municipal.

Criado:

— Meu qu'rido senhor Bailio!
Não vá de noite hoje á Baixa;
Anda a tropa no Rocio,
Póde apanhar no *feitio*
Uma pranchada de escacha...

Bailio:

— Agradeço os teus cuidados
Mas não ha rasão p'ra medos...
Soldados... ora... soldados...
São amigos dedicados: —
— Conheço-os como os meus dedos...



Acabamos de deixar n'este momento a bordo do paquete do Pacifico, que ia levantar ferro, a *troupe* artistica do theatro de D. Maria que vae veronear até ao Rio de Janeiro.

Que os *loiros* e as *loiras* os obriguem a alugar dois paquetes para a volta é o que sinceramente lhes desejamos, enviando-lhes d'aqui um abraço e um beijo — o primeiro para a parte masculina e o ultimo para a femina da *synpathica* companhia.

PAN-TARANTULA.

A RESOLUÇÃO DO GOVERNO



— A camara votou a reforma da guarda municipal? Pois reuna-se outra vez e *desvota!* Ou bem que estemos no tempo dos caceteiros, ou bem que não estemos!...

ASPECTOS DA MUNICIPAL



Contra o povo desarmado é como um *bull-dog* de raça que ferra o dente para não largar.



Encontrando quem lhe faça frente foge como um rafeiro — com a espada metida entre pernas!

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

SALA DA TRINDADE CONCERTO



Alfredo Napoleão, que tem a doçura do seu primeiro nome e a *bravura* do segundo, é um pianista consagrado que Lisboa admirou já por mais d'uma vez.

Lembrar que elle realisa na proxima sexta feira, o seu sarau, tocando Betthoven, Chopin e Liart, é prestar um grande serviço, não a elle, mas aos *dilettanti* que se presam de o ser.

E' sempre um benemerito aquelle grande artista privilegiado que, evocando pela interpetração as grandes creações da arte, nos faz passar algumas horas de doce *rêverie*, sem que o nosso espirito rosse pela prosa chula d'uma vida sem ideal.

E Alfredo Napoleão que é um sonhador e um distrahido (só não se distrahe com os amigos, que nunca esquece) fará do teclado uma lanterna magica que projectará sobre um auditorio deslumbrado pelo seu delicadissimo virtuosismo.

Accete o primoroso artista esta expansão amiga como um *bouquet* offerecido por um

Dilettante



CASOS, TYPOS E COSTUMES

UM PASSEIO Á CAPITAL

(Conclusão)

Dispendendo tão grossas quantias,
Sempre á bolsa puxando os cordeis,
Braz Lourenço no fim de dez dias
Já gastára seiscentos mil réis!



P'ra de todo ficar sem real,
Vendo o fundo exaurido da burra,
Resolveu ir ouvir ao Normal
O concerto hespanho! de bandurra.

Já comprára o bilhete p'ra a festa
Quando teve uma ideia o matuto:
Dispender o vintem que lhe resta
Indo ao Neves comprar um charuto.

Dito e feito! Lá vae, passos breves,
Mas, por negro destino fatal,
Ao chegar mesmo á porta do Neves
Dá de chapa co'a municipal!...



Foge lesto, porem, de cansaço,
No Rocio a cem passos rebola:
—Um cavallo esborracha-lhe um braço
E um soldado divide-lhe a tóla!

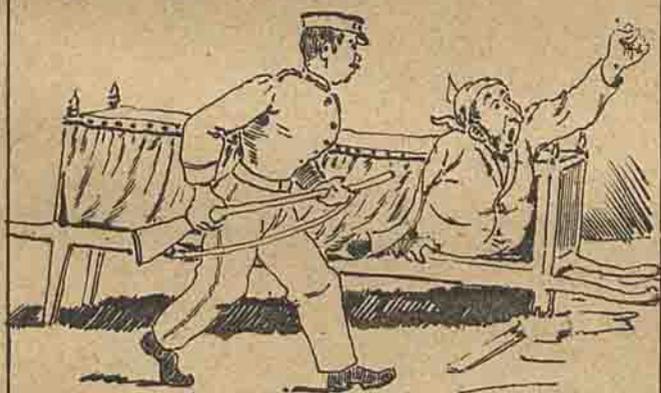


Vem a maca da regedoria;
Segue o Braz p'ra o medonho hospital,
Entre o povo que berra, assobia,
Dando «morrás» á municipal.

Ferra a tropa no povo uma carga;
—Vejam lá que terrível macaca!—
Os gallegos crucis gritam—larga!
E tingando-se atiram co'a maca!



Nova data de coice e pranchada!
Braz Lourenço supplica e protesta;
Mas apanha tão rija lambada
Que parece um tambor n'uma festa.



Após tanto bofeu, tanto tombo,
Té que enfim no hospital entra a maca:
Pobre Braz!—leva pontos no lombo
Como pode levar uma saca!

Toda a noite em calor febril arde;
Tratamento porém não lhe falta,
E no dia seguinte de tarde
O Sabino Coelho deu-lhe alta.

Molestado por tanta sevícia
Traz os fatos tão sujos, tão rotos,
Que ao chegar ao Rocio, a policia
Prende o Braz entre varios garotos!



No outro dia de susto estremece,
Quando a bordo captivo se viu:
—Em Lisboa ninguem o conhece,
Vão julgal-o de certo um vadio!

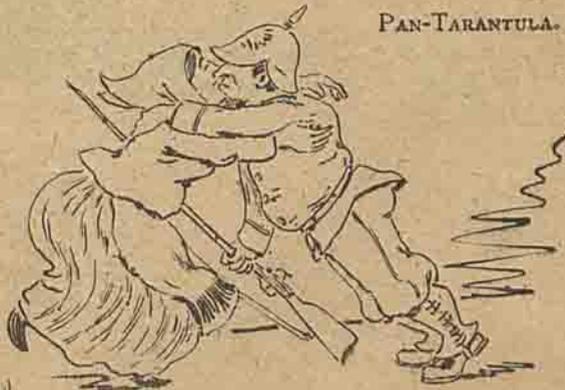
Foi tal qual!—A ladrões d'esta raça,
Diz o seu commissario, ao chegar;
Da policia é dever sentar praça
Em qualquer batalhão d'Ultramar!



N'este tempo a mulher encordôa
Por noticias não ter recebido;
Faz a trouxa e demanda Lisboa
Em procura do Braz seu marido.

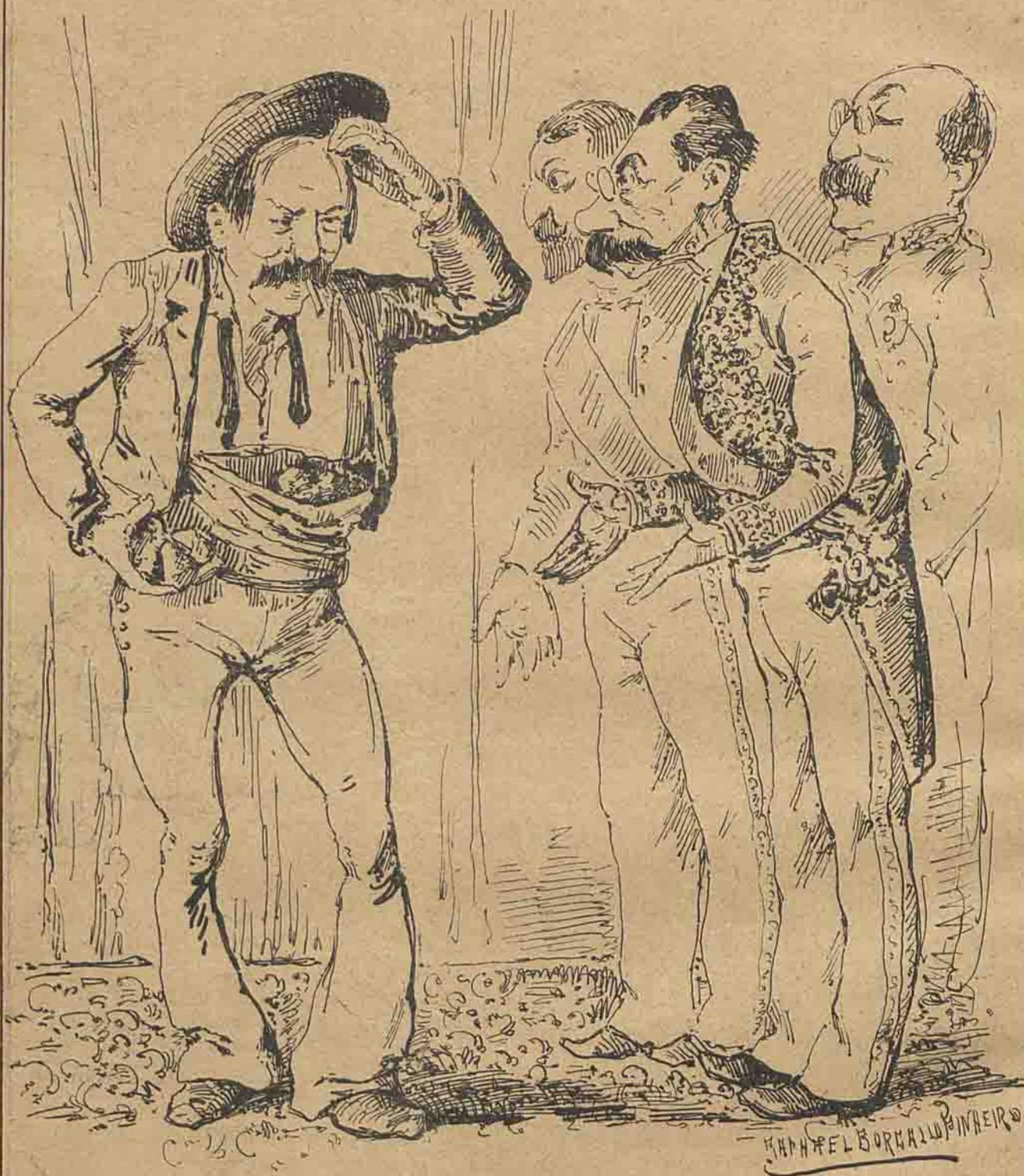
Denodada se empenha na faina,
Té que ao fim de seis horas de lucta,
Dá com elle, de farda e polaina,
No quartel aprendendo a recruta!...

PAN-TARANTULA.



Gustavo Fardullo

ENGANO DE CABIDES



— Então você vem assim para o conselho de ministros?!...

— Oh! diabo! que me enganei no cabide! Vesti o fato do anno passado em vez do fardão! Ouvi as vozes da minha gente gritando «morra» e não me lembrei de que estava no poder. Mas é n'um prompto em quanto visto o fardão: eu mudo de *toilettes* com a mesma facilidade com que mudo de politica...